

## EXPERIÊNCIAS NO ESPORTE E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO CEARÁ

Victor Hugo Santos de Castro<sup>1</sup>

Gabriel Pereira Maciel<sup>2</sup>

Iraneide Etelvina Lopes<sup>3</sup>

Valter Cordeiro Barbosa Filho<sup>4</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar as experiências de estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará nas aulas de Educação Física e atividades esportivas ofertadas. Quanto ao método, trata-se de estudo epidemiológico transversal, de base escolar e de abrangência estadual, cuja população foi composta por 1.303 discentes de diversos campi da referida instituição de ensino. A coleta de dados ocorreu de agosto a outubro de 2021, através do autopreenchimento de um questionário pelos estudantes, sendo o Youth Experience Survey for Sport Portuguese Version (PYES-S), o instrumento aplicado para avaliar as experiências positivas (habilidades pessoais e sociais, cognitivas e experiências de iniciativa) e negativas (comportamento inadequado de adultos e pares, exclusão social e estresse) nas aulas de Educação Física e atividades esportivas. Os dados foram analisados através de pontuações relativas, considerando as categorias da escala de experiências. Os resultados apontam ampla pontuação nas experiências positivas, e baixos índices de experiências negativas e que estas são diretamente proporcionais ao nível de escolaridade, sobretudo as experiências contextualizadas a partir das habilidades pessoais e sociais. Portanto, depreende-se que, os estudantes que se encontram nos últimos anos do ensino médio, de um modo geral, já vivenciaram diversas possibilidades de envolvimento em atividades esportivas na instituição se comparado aos estudantes recém-ingressos.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Positivo de Jovens; Psicologia Esportiva; Estudantes.

## 1 INTRODUÇÃO

A consolidação da Educação Física enquanto componente curricular da educação básica pauta-se por pressupostos teóricos e práticos tematizados pelas possibilidades de manifestações culturais na qual o movimento humano se expressa através dos jogos e brincadeiras, dos esportes, das lutas, das ginásticas, das danças e das práticas corporais de aventura (Brasil, 2018). O envolvimento dos estudantes com essas práticas proporciona experiências de âmbito pessoal e coletivo, onde durante o processo de ensino e aprendizagem, sentimentos diversos de alegria, êxito, tristeza, frustração, medo, vergonha, entre outros, são vividos e expressos de maneira intensa (PNUD, 2017).

No contexto escolar, o esporte é constituído como conteúdo formativo (objeto de conhecimento) da área da Educação Física, a qual possui fundamentação pedagógica voltada para uma formação cidadã, autônoma, crítica, reflexiva, criativa e humana (Santos; Nista-Piccolo, 2011). As experiências adquiridas nesse âmbito, se constituem como significativas na juventude e destacam-se por incitar: interação social, diversão, desafio, competência motora e aprendizagem individual (Beni; Fletcher; Chróinín, 2017). Ou seja, a partir de uma perspectiva educativa, onde as possibilidades de aprendizado são ampliadas para além da prática, os estudantes vivenciam interações que proporcionam diferentes efeitos nas dimensões da formação humana (Araújo; Franchi; Lavega-Burgués, 2020).

O Desenvolvimento Positivo do Jovem (DPJ) por meio do esporte, desenvolve-se no âmbito da Psicologia Social e propõe aos pesquisadores ampliar o aporte teórico sobre os benefícios psicológicos e sociais da participação esportiva (Weiss, 2016). No Brasil, os estudos sobre DPJ têm sido valorizados (Rigoni; Belém; Vieira, 2017; Ciampolini *et al.*, 2020) por reconhecer o jovem com potencial para desenvolver habilidades e competências no campo da autoconfiança, do afeto, do caráter e do cuidado, a partir de suas experiências em diversos contextos, dentre eles, as atividades esportivas e as aulas de Educação Física (Lerner *et al.*, 2005).

Rigoni *et al.* (2018) subdividem as experiências no esporte em positivas e negativas. As experiências positivas são elencadas em três dimensões, a saber: habilidades pessoais e sociais (dar e receber feedback, liderança, percepção de emoções, fazer amigos, ajudar os outros e compartilhar responsabilidades); habilidades cognitivas (competências acadêmicas,

busca de informações, criatividade e desejo de permanecer na escola); e experiências de iniciativa (esforço, atenção, energia e melhoria das habilidades físicas/atléticas). As experiências negativas, são reconhecidas com a dimensão de mesmo nome e caracterizam-se por situações como: comportamento inadequado de adultos e pares, exclusão social e estresse.

Nesse sentido, a realização deste estudo se justifica pela necessidade de acompanhar como as aulas de Educação Física que tematizam o esporte como conteúdo, ou aulas voltadas ao ensino de modalidades esportivas, comuns em muitas instituições de ensino, têm sido percebidas pelos estudantes como uma oportunidade de vivências e experiências positivas, ou seja, que favorecem o seu desenvolvimento humano. Em um cenário onde medidas que alteraram a organização e o currículo do ensino médio brasileiro, na qual houve diminuição da carga horária da disciplina de Educação Física (Brasil, 2017), identificar como as aulas de Educação Física e Esporte ampliam experiências e aprendizados essenciais na formação integral dos estudantes podem fundamentar na legitimação e reformulação deste componente curricular na escola.

Outro aspecto relevante está relacionado ao lócus da pesquisa, pois possibilita ampliar o olhar para conhecer as diferentes realidades educacionais no âmbito do ensino médio integral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), incluindo contextos da capital, da região metropolitana e do interior do estado.

Considerando os princípios do DPJ como norteadores para potencializar habilidades, talentos, qualidades e interesses de adolescentes e jovens no contexto escolar, o presente estudo teve como objetivo analisar as experiências de estudantes do ensino médio integrado do IFCE nas aulas de Educação Física e atividades esportivas ofertadas.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de estudo epidemiológico transversal, de base escolar e de abrangência estadual. Esta pesquisa faz parte de um projeto mais abrangente, intitulado “Comportamentos de saúde, experiências em atividades físicas na escola e habilidades para a vida em estudantes do ensino médio do IFCE”<sup>1</sup>.

---

1 Maiores informações sobre o projeto podem ser obtidas no sítio eletrônico: <https://ifce.edu.br/noticias/noticias-de-destaque/pesquisa-aborda-educacao-fisica-e-esportes-no-ensino-integrado>.

A população desta pesquisa foi composta por estudantes dos diversos campi do IFCE, regularmente matriculados em cursos técnicos integrados ao ensino médio, no ano de 2021 (semestres letivos vigentes: 2021.1 e 2021.2). Os cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFCE estavam presentes em 21 campi e somavam 5.942 estudantes matriculados no ano de 2021, de acordo com o sítio eletrônico de estatísticas discentes da instituição (IFCE, 2021).

A amostra mínima foi calculada adotando-se um nível de confiança de 95%, margem de erro de 3% e efeito de desenho de 1,5, estimando-se em 1.358 estudantes. Este tipo de cálculo amostral foi escolhido para possuir um tamanho representativo dos campi do IFCE que possuem ensino médio integrado ao técnico para estimativas de prevalência, onde em seguida foi realizado a seleção dos campi considerando o peso para cada macrorregião. Esta foi proporcional ao tamanho da população, como os campi do IFCE estão organizados em macrorregiões administrativas, a quantidade de estudantes por estas foi: Macrorregião 1 (585); Macrorregião 2 (178); Macrorregião 3 (249); e a Macrorregião 5 (346). Além disso, a Macrorregião 4 não foi incluída por não ter ensino médio integrado ao ensino técnico até a data da coleta.

Foi efetuado um sorteio dos campi por região do estado com o objetivo de alcançar o tamanho amostral estimado. Assim, 10 campi foram sorteados: Fortaleza, Itapipoca, Maracanaú e Maranguape (Macrorregião 1); Canindé e Boa Viagem (Macrorregião 2); Aracati e Tabuleiro do Norte (Macrorregião 3); Jaguaribe e Juazeiro do Norte (Macrorregião 5).

Para a realização da coleta de dados, foi solicitada a autorização do IFCE para o desenvolvimento da pesquisa. Foi efetivado também contato com os diretores de cada campus participante, através de e-mail institucional. Estes receberam um documento com a apresentação dos objetivos e relevância da pesquisa e foi solicitada a assinatura do Termo de Anuência. Após autorização para realização da coleta de dados, os professores das turmas foram contatados, por e-mail institucional, para agendamento da coleta dos dados. Os professores receberam uma carta, informando os processos metodológicos de aplicação do instrumento de coleta.

A coleta de dados foi realizada de agosto a outubro de 2021, nas aulas síncronas (aquelas em que professores e alunos estavam conectados em dia e horários previamente

marcados), através do autopreenchimento de um questionário (elaborado e disponibilizado pela plataforma SurveyMonkey) pelos estudantes.

Ressalta-se que no particular da instituição avaliada, a política institucional envolve estratégias de permanência e êxito do estudante, através do esporte, uma vez que o IFCE compreende o papel deste, para além da disciplina de Educação Física, considerando, inclusive que possui potencial formativo, social e inclusivo (IFCE, 2018). Desta forma, a Educação Física e o Esporte representam parte de uma diretriz institucional, essencial para a educação, cultura, promoção da saúde e qualidade de vida.

Assim, nesta pesquisa, foi explanado aos estudantes participantes que a Educação Física seria compreendida nos seguintes contextos: componente curricular da Educação Básica; disciplina extracurricular optativa; projetos de extensão da instituição; envolvimento em equipes esportivas, inclusive nos jogos intra e intercampi. Todos estes contextos foram considerados, para representar todos os cenários da Educação Física e Esporte desenvolvidos na instituição e que representam uma intervenção pedagógica em que poderia ser avaliada a percepção dos estudantes sobre as experiências nas aulas.

O instrumento que avaliou as experiências positivas e negativas no esporte teve como referência o Youth Experience Survey for Sport Portuguese Version (PYES-S), um instrumento composto por 22 itens. Este instrumento foi validado para língua portuguesa (Rigoni *et al.*, 2018) com atletas de 14 a 18 anos de idade e tem sido recomendado para mensuração de experiências no esporte com jovens envolvidos em diferentes dimensões do ambiente esportivo (competitivo ou não-competitivo). Para a coleta deste estudo, a sentença inicial do questionário foi estruturada da seguinte forma: “Na minha experiência no Esporte e aulas de Educação Física do IFCE” e apontava itens relacionados às dimensões: habilidades pessoais e sociais, como “aprendi sobre ajudar os outros”, composta por três itens; habilidades cognitivas, como “melhorei habilidades acadêmicas (leitura, escrita, matemática), constituída por quatro itens; experiências de iniciativa, como “aprendi a encontrar maneiras para alcançar meus objetivos”, integrada por seis itens; e, experiências negativas como “líderes adultos nessa atividade eram controladores e manipuladores”, formada por nove itens. Para cada item, a resposta poderia ser assinalada em uma escala de 1 a 4 pontos: de jeito nenhum (1), um pouco (2), mais ou menos (3) e definitivamente sim (4).

Os dados descritivos da população foram apresentados para as variáveis de sexo, idade e ano de estudo do ensino médio através de números absolutos e relativos. Participaram do estudo 1.303 adolescentes, sendo a maioria do sexo feminino (50,96%), com média de idade de 16 anos. A maioria dos estudantes estavam matriculados no primeiro ano do ensino médio (37,15%), além disso, destaca-se que quatro dos dez campi selecionados não apresentavam o quarto ano do ensino médio. As demais informações de caracterização dos participantes estão apresentadas na tabela 1.

**Tabela 1:** Características descritivas dos estudantes participantes do estudo.

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	639	49,04
Feminino	664	50,96
Idade		
15 anos	337	25,87
16 anos	426	32,69
17 anos	343	26,32
18 anos ou mais	197	15,12
Ano de estudo do ensino médio		
1º ano	484	37,15
2º ano	407	31,24
3º ano	330	25,33
4º ano	82	6,29

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

O desfecho do estudo foi caracterizado pelas pontuações relativas (em porcentagem) das categorias da escala de experiências. Para tanto, a pontuação bruta de habilidades pessoais e sociais (de 3 a 12 pontos), habilidades cognitivas (de 4 a 16 pontos), experiências de iniciativa (de 6 a 24 pontos) e experiências negativas (de 9 a 32 pontos) foi convertida em uma escala de pontuação relativa  $((\text{pontuação-mínima}) / \text{máxima}) * 100$ . Esta padronização dos escores foi realizada a fim de permitir a comparação daquelas categorias que mais influenciam nas experiências de adolescentes nas aulas de Educação Física e Esporte. Portanto, quando o adolescente atingia o escore máximo, significava que ele atingiu 100% da escala. Os dados referentes ao percentual atingido em cada categoria da escala estão apresentados através de média e desvio padrão de acordo com o total de participantes e por cada ano de estudo do ensino médio. A normalidade das porcentagens de cada categoria da

escala foi analisada através da avaliação da assimetria (skewness) e curtose (kurtosis), sendo considerada elevada quando  $\pm 2$  (George; Mallery, 2002). No caso dos dados desta pesquisa, a assimetria foi inferior a  $\pm 2$ . Além disso, realizou-se uma análise de variância (ANOVA) com teste post-hoc de Bonferroni para verificar diferença estatisticamente significativa dos percentuais das escalas entre os anos do ensino médio. Os dados foram analisados no software estatístico Stata versão 14.

Quanto aos aspectos éticos, a participação dos estudantes foi autorizada pelos pais/responsáveis mediante o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e pelo aceite dos próprios estudantes através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFCE e aprovado sob o parecer de número 43484921.5.0000.5589.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados abaixo apresentam o percentual relativo aos escores preenchidos nas escalas de experiências nas aulas de Educação Física e Esporte. Quanto ao total de alunos, a dimensão em que os adolescentes obtiveram maior média de escore (percentual) foi a de habilidades pessoais e sociais (71,92%) e a de menor proporção foi a de experiências negativas (7,39%). Ademais, é apresentado o valor percentual dos alunos por ano do ensino médio. Observou-se que os alunos matriculados no 4º ano do ensino médio apresentam o maior percentual em todas as dimensões, inclusive na de experiências negativas (ver tabela 2).

Além disso, houve diferença estatisticamente significativa em todas as dimensões em relação ao ano do ensino médio. Na dimensão de habilidades pessoais e sociais, houve diferença significativa entre média de porcentagem entre os alunos do 3º ano com os do 1º ano e dos alunos do 4º ano em relação aos alunos dos 1º e 2º anos. Na dimensão de habilidades cognitivas, a diferença significativa foi encontrada entre os alunos do 4º ano e do 2º ano. Na dimensão de experiências de iniciativa, entre os alunos do 3º ano e do 2º ano. Por fim, na dimensão de experiências negativas, entre os alunos do 3º ano em relação aos dos 1º e 2º anos, e dos alunos do 4º ano em relação aos alunos dos 1º e 2º anos.

**Tabela 2:** Percentual das escalas de experiências no esporte por ano de estudo dos adolescentes.

Ano do ensino médio (n)	Habilidades pessoais e sociais - Média % (DP)	p	Habilidades cognitivas - Média % (DP)	p	Experiências de iniciativa - Média % (DP)	p	Experiências negativas - Média % (DP)	p
Total (n=1.303)	71,92 (25,47)		57,20 (26,26)		70,41 (25,33)		7,39 (11,84)	
1º ano (n=484)	68,68 (26,99) <sup>b,d</sup>	<0,001	59,05 (26,27)	0,012	70,12 (25,08)	0,009	6,16 (11,92) <sup>b,d</sup>	<0,001
2º ano (n=407)	70,84 (25,12) <sup>b</sup>		54,58 (26,63) <sup>b</sup>		67,66 (25,62) <sup>b</sup>		5,58 (8,49) <sup>b,d</sup>	
3º ano (n=330)	75,35 (23,86) <sup>c</sup>		56,28 (25,41)		73,01 (25,33) <sup>a</sup>		10,33 (13,62) <sup>c</sup>	
4º ano (n=82)	82,65 (19,29) <sup>a</sup>		63,00 (26,51) <sup>a</sup>		75,27 (22,24)		11,83 (14,50) <sup>a</sup>	

Fonte: Elaboração própria

a>b, c>d, testado com Bonferroni (p<0,05)

Na dimensão de habilidades pessoais e sociais há um aumento do percentual a cada ano de escolaridade. Nas dimensões de habilidades cognitivas, experiências de iniciativa e experiências negativas é observado uma diminuição nos percentuais do 1º ao 2º ano do ensino médio e em seguida há uma ascendência do 2º ao 4º ano.

Os resultados obtidos nesta pesquisa são ratificados por evidências que apontam que jovens são capazes de desenvolver habilidades pessoais e sociais através da sua participação nas aulas de Educação Física (Weiss, 2011) e esporte (Holt *et al.*, 2011), isso porque as aulas de Educação Física e atividades esportivas fomentam vivências interpessoais, onde os estudantes estreitam relações de cooperação e assumem papéis de liderança (Martinek; Hellison, 2016).

As pesquisas na perspectiva das experiências no esporte, em sua maioria, tendem a abordar jovens que vivem a carreira esportiva (atletas jovens), o que dificulta a comparação dos dados apresentados aqui com outros estudos, entretanto, vale mencionar que os achados desta pesquisa são similares aos encontrados por Milistetd *et al.* (2021), em que as habilidades pessoais e sociais obtiveram maiores pontuações em atletas mais velhos, quando comparados aos atletas mais jovens. E isto, pode ser justificado, pois a dimensão em questão está associada ao relacionamento com os outros e os adolescentes tendem a potencializar suas



interações com grupos sociais fora da família, quando se identificam com estes (Eime *et al.*, 2013; Adams; Marshall, 1996).

Dentre as dimensões positivas, a que obteve menores valores foi a de habilidades cognitivas, que está associada às questões acadêmicas, criativas e tecnológicas. Apesar do exposto, observou-se que ao longo dos anos do ensino médio, há uma discreta evolução, resultados estes similares aos de Milistetd *et al.* (2021), em que os participantes mais experientes apresentaram valores mais elevados. Bailey (2006) aponta que a participação esportiva influencia de maneira positiva o desenvolvimento cognitivo de indivíduos inseridos neste contexto.

Um achado interessante no presente estudo foi que maiores valores de experiências positivas foram percebidos pelos estudantes de séries mais avançadas, em comparação aos estudantes ingressantes na instituição (1º ano). Estes resultados demonstram que as oportunidades no âmbito das habilidades pessoais e sociais, habilidades cognitivas e experiências de iniciativa foram percebidas em maior proporção pelos os alunos que estão nos anos finais do ensino médio.

Corroborando com as informações acima, Reverdito *et al.* (2017) apontam que as experiências positivas são instigadas pelo tempo de prática em atividades esportivas. Assim, quanto maior o tempo em que os jovens se mantêm envolvidos em uma prática, maior será o envolvimento na atividade (Holt, 2008; Holt *et al.*, 2017).

Em contrapartida, este mesmo público apresenta maiores pontuações nas experiências negativas quando comparadas às pontuações realizadas pelos alunos das turmas de 1º e 2º anos. Estes resultados divergem da literatura, que apontam as experiências negativas com maiores valores em atletas com menos experiência (Milistetd *et al.*, 2021), sobretudo, pois ao longo do tempo os indivíduos tendem a desenvolver controle emocional e resiliência para lidar com experiências negativas dentro e fora do jogo (Fraser-Thomas; Côté, 2009).

Ademais, destaca-se, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IFCE, que o esporte pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades como criatividade, criticidade, comunicabilidade e outras, compreendendo assim (IFCE, 2018). Frisa-se ainda que ações específicas são realizadas pela instituição em questão, como jogos intra e intercampi, ações de pesquisa, ensino e extensão (IFCE, 2018), no transcorrer do ensino

médio para que os estudantes possam vivenciar experiências positivas importantes para a sua formação integral.

Compreendendo que as aulas de Educação Física e esporte incitam o desenvolvimento humano através das vivências e experiências, é importante considerar uma recomendação do guia de atividade física para a população brasileira: que as aulas de Educação Física devem abordar conteúdos que propiciem experiências positivas através de novas abordagens para os estudantes, devendo ser ofertadas, no mínimo, três aulas de Educação Física, com tempo de 50 minutos, semanalmente (Brasil, 2021).

O papel dos professores de Educação Física neste contexto é essencial para o desenvolvimento de aulas com foco nas experiências esportivas positivas, incitando que os estudantes tornem esta atividade física um hábito, sobretudo, porque estas vivências potencializam o desenvolvimento de comportamentos e valores benéficos à saúde neste público (Freire *et al.*, 2020). Logo, as aulas de Educação Física devem propor atividades que possibilitem que os estudantes tomem decisões, possam trabalhar em equipe, cooperem com o aprendizado dos colegas e assumam papéis de liderança (Dyson; Griffin; Hastie, 2004).

Um ambiente adequado e que atende as necessidades de professores e alunos também é fundamental, assim este deve ser intencionalmente estruturado, para garantir experiências positivas nos jovens através esporte (Macdonald *et al.*, 2012) e aulas de Educação Física, uma vez que a infraestrutura e o contexto da prática são os fatores que determinam a qualidade da participação (Galatti *et al.*, 2017).

Acredita-se que a infraestrutura também está relacionada ao ambiente positivo que deve ser ofertado aos estudantes para que estes possam vivenciar experiências positivas. A instituição em questão já é regida por princípios que direcionam a formação dos estudantes e estes devem ser o cerne para a estruturação do ambiente esportivo (quadras, piscinas e outros), pois maximiza as interações sociais e estímulos positivos dos docentes de Educação Física (Bean *et al.*, 2018).

Recomenda-se que os professores possam planejar suas aulas adotando estratégias metodológicas que possam fomentar experiências positivas aos estudantes, envolvendo-os nas atividades e mantendo-os fisicamente ativos. Quanto à instituição, sugere-se que esta possa assegurar aos professores espaços e materiais adequados para que as aulas sejam desenvolvidas de forma a garantir o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Quanto às limitações desta pesquisa, aponta-se a ausência de variáveis referentes à prática pedagógica, a fim de compreender quais eixos temáticos são abordados nas aulas de Educação Física, assim como as metodologias aplicadas que possam garantir vivências esportivas positivas no ambiente escolar.

Quanto aos pontos fortes do estudo, destaca-se que a pesquisa foi representativa, envolvendo estudantes de ambos os sexos, diferentes faixas etárias e regiões do Ceará. Destaca-se ainda o caráter inovador, apresentando resultados sobre experiências nas aulas de Educação Física e Esporte na escola, de abrangência estadual, algo ainda não identificado na literatura nacional.

#### **4 CONCLUSÃO**

Observou-se que as experiências positivas e negativas possuem diferenças significativas entre os anos do Ensino Médio, ou seja, maiores valores entre os estudantes que estão em anos mais avançados, sobretudo as experiências contextualizadas a partir das habilidades pessoais e sociais, isto pode estar relacionado ao fato de que os estudantes mais novos, de um modo geral, estão no primeiro ano do curso e ainda não vivenciaram as diversas possibilidades de envolvimento em atividades esportivas na instituição.

Salienta-se que dentre os mais variados cenários para o DPJ, a escola se destaca como um espaço capaz de fomentar as habilidades para a vida, especialmente, através das aulas de Educação Física, que se planejadas e organizadas de forma a garantir aos estudantes, experiências positivas, irão assegurar que determinados hábitos possam se estender para a fase adulta, corroborando com um indivíduo mais consciente, responsável, ativo e saudável.

Assim, este estudo aponta outras possibilidades de pesquisa para que estas experiências, positivas ou negativas, sejam ainda mais exploradas, como: estratégias docentes nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento de experiências positivas em estudantes, bullying e seu impacto nas experiências e envolvimento nas aulas de Educação Física escolar.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, G. R.; MARSHALL, S. K. A developmental social psychology of identity: understanding the person-in-context. **Journal of Adolescence**, [S. l.], v. 19, n. 5, p. 429-442, 1996. DOI: 10.1006/jado.1996.0041. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9245296/>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- ARAÚJO, Pablo Aires; FRANCHI, Silvester; LAVEGA-BURGUÉS, Peres. Praxiologia motriz: Educação Física como educação das condutas motrizes. **Conexões: Educ. Fís. Esporte e Saúde**, Campinas, SP, v. 18, e020028, p. 1-14, 2020. DOI 10.20396/conex.v18i0.8659531. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8659531>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- BAILEY, Richard. Physical education and sport in schools: a review of benefits and outcomes. **Journal of School Health**, [S. l.], v. 76, n. 8, p. 397-401, 2006. DOI: 10.1111/j.1746-1561.2006.00132.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16978162/>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- BEAN, Corliss; KRAMERS, Sara; FORNERIS, Tanya; CAMIRÉ, Martin. The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. **Quest**, [S. l.], v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018. DOI: 10.1080/00336297.2018.1451348. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00336297.2018.1451348>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- BENI, Stephanie.; FLETCHER, Tim; NÍ CHRÓINÍN, Déirdre. Meaningful experiences in physical education and youth sport: A review of the literature. **Quest**, [S. l.], v. 69, n. 3, p. 291-312, 2017. DOI: 10.1080/00336297.2016.1224192. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00336297.2016.1224192>. Acesso em: 27 dez. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. 2021. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atividade\\_fisica\\_populacao\\_brasileira.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf). Acesso em: 12 out. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília: Inep, 2021.
- BRASIL. **Lei nº. 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro. Brasília, DF: MEC, 2017.
- CIAMPOLINI, Vitor; MILISTETD, Michel; KRAMERS, Sara; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O que são life skills e como integrá-las no esporte brasileiro para promover o desenvolvimento positivo de jovens? **Journal of Physical Education**, [S. l.], v. 31, e3150,

2020. DOI: 10.4025/jphyseduc.v31i1.3150. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/46554>. Acesso em: 27 dez. 2023.

DYSON, Ben; GRIFFIN, Linda L.; HASTIE, Peter. Sport education, tactical games, and cooperative learning: Theoretical and pedagogical considerations. **Quest**, [S. l.], v. 56, n. 2, p. 226–240, 2004. DOI: 10.1080/00336297.2004.10491823. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.2004.10491823>. Acesso em: 27 dez. 2023.

EIME, Rochelle M.; YOUNG, Janet A.; HARVEY, Jack T.; CHARITY, Melanie J.; PAYNE, Warren R. A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model of health through sport. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, [S. l.], v. 10, n. 98, p. 1-21, 2013. DOI: 10.1186/1479-5868-10-98. Disponível em:

<https://rdcu.be/duBxo>. Acesso em: 27 dez. 2023.

FRASER-THOMAS, Jessica; CÔTÉ, Jean. Understanding adolescents' positive and negative developmental experiences in sport. **The Sport Psychologist**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 3-23, 2009. DOI: 10.1123/tsp.23.1.3. Disponível em:

<https://journals.humankinetics.com/view/journals/tsp/23/1/article-p3.xml>. Acesso em: 27 dez. 2023.

FREIRE, Gabriel Lucas Moraes; SOUZA NETO, Augusto César de; SANTOS, Murilo da Cruz; TAVARES, Josefa Eugênia Tenorio; OLIVEIRA, Daniel Vicentini de; NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do. Desenvolvimento de habilidades para vida em adolescentes praticantes de esportes individuais. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, e154985557, p. 1-19, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5557. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/5557/4606/25517>. Acesso em: 27 dez. 2023.

GALATTI, Larissa Rafaela; CÔTÉ, Jean; REVERDITO, Riller Silva; ALLAN, Veronica; SEOANE, Antonio Montero; PAES, Roberto Rodrigues. Fostering Elite Athlete Development and Recreational Sport Participation: a Successful Club Environment. **Motricidade**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 20-31, 2017. DOI: 10.6063/motricidade.6099. Disponível em:

<https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/6099>. Acesso em: 27 dez. 2023.

GEORGE, D.; MALLERY, P. **SPSS for Windows step by step: A simple guide and reference**. Boston: Allyn & Bacon, 2002.

HOLT, Nicholas L.; NEELY, Kacey C.; SLATER, Linda G.; CAMIRE, Martin; CÔTÉ, Jean; FRASER-THOMAS, Jessica; MACDONALD, Dany; STRACHAN, Leisha; TAMMINEN, Katherine A. A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1-49, 2017. DOI: 10.1080/1750984X.2016.1180704. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5020349/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

HOLT, Nicholas L.; KINGSLEY, Bethan C.; TINK, Lisa N.; SCHERER, Jay. Benefits and challenges associated with sport participation by children and parents from low-income families. **Psychology of Sport and Exercise**, [S. l.], v. 12, n. 5, p. 490-499, 2011. DOI:

10.1016/j.psychsport.2011.05.007. Disponível em:  
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029211000744>. Acesso em: 27 dez. 2023.

HOLT, N. L. **Positive youth development through sport**. New York: Routledge, 2008.

IFCE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. **Projeto Político-Pedagógico Institucional - Instituto Federal do Ceará**. Fortaleza: IFCE, 2018.

IFCE em números. **Estatísticas: Situação de Matrículas**. Disponível em:  
<https://ifceemnumeros.ifce.edu.br/situacao-matriculas/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

LERNER, R. M.; LERNER, J. V.; ALMERIGI, J. B.; THEOKAS, C.; PHELPS, E.; GESTSDOTTIR, S.; NAUDEAU, S.; JELICIC, H.; ALBERTS, A.; MA, L.; SMITH, L. M.; BOBEK, D. L.; RICHMAN-RAPHAEL, D.; SIMPSON, I.; CHRISTIANSEN, E. D.; VON EYE, A. Positive Youth Development, Participation in Community Youth Development Programs, and Community Contributions of Fifth-Grade Adolescents: Findings From the First Wave Of the 4-H Study of Positive Youth Development. **The Journal of Early Adolescence**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 17-71, 2005. DOI: 10.1177/0272431604272461. Disponível em:  
<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0272431604272461#con2>. Acesso em: 27 dez. 2023.

MACDONALD, Dony J.; CÔTÉ, Jean; EYS, Mark; DEAKIN, Janice. Psychometric properties of the youth experience survey with young athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 332-340, 2012. DOI: 10.1016/j.psychsport.2011.09.001. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029211001221>. Acesso em: 27 dez. 2023.

MARTINEK, Tom; HELLISON, Don. Teaching personal and social responsibility: Past, present and future. **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, [S. l.], v. 87, n. 5, p. 9-13, 2016. DOI: 10.1080/07303084.2016.1157382. Disponível em:  
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07303084.2016.1157382>. Acesso em: 27 dez. 2023.

MILISTETD, Michel; CAMIRÉ, Martin; CIAMPOLINI, Vitor; QUINAUD, Ricardo Teixeira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Psychosocial development and mental health in youth Brazilian club athletes: examining the effects of age, sport type, and training experience. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.**, [S. l.], v. 23, n. 1, e78769, 2021. DOI: 10.1590/1980-0037.2021v23e78769. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/78769>. Acesso em: 27 dez. 2023.

PNUD. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano 2017. **Movimento é Vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas**. Brasília: PNUD, 2017.

REVERDITO, Riller S.; CARVALHO, Humberto M.; GALATTI, Larissa R.; SCAGLIA, Alcides J.; GONCALVES, Carlos E.; PAES, Roberto R. Effects of Youth Participation in Extra-Curricular Sport Programs on Perceived Self-Efficacy: A Multilevel Analysis. **Perceptual and Motor Skills**, [S. l.], v. 124, n. 3, p. 569-583, 2017. DOI:

10.1177/0031512517697069. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28514922/>. Acesso em: 27 dez. 2023.

RIGONI, Patrícia Aparecida Gaion; NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; BELEM, Isabella Caroline; VIEIRA, Lenamar Fiorese; MACDONALD, Dany J. Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Portuguese version of the youth experience survey for sport (P-YES-S). **Measurement in Physical Education and Exercise Science**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. 310-321, 2018. DOI: 10.1080/1091367X.2018.1446961. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1091367X.2018.1446961>. Acesso em: 27 dez. 2023.

RIGONI, Patrícia Aparecida Gaion; BELEM, Isabella Caroline; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Revisão sistemática sobre o impacto do esporte no desenvolvimento positivo de jovens atletas. **Journal of Physical Education**, [S. l.], v. 28, n. 1, e-2854, 8 Sep., 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/33061>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011. DOI: 10.1590/S1807-55092011000100008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16797/18510>. Acesso em: 27 dez. 2023.

WEISS, M. R. Old wine in a new bottle: Historical reflections on sport as a context for youth development. In: **Positive youth development through sport**. London: Routledge, 2016.

WEISS, Maureen R. Teach the children well: A holistic approach to developing psychosocial and behavioral competencies through physical education. **Quest**, [S. l.], v. 63, n. 1, p. 55-65, 2011. DOI: 10.1080/00336297.2011.10483663. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00336297.2011.10483663>. Acesso em: 27 dez. 2023.

**CREDENCIAIS DOS AUTORES****1 Victor Hugo Santos de Castro**

**Instituição/Afiliação:** Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**E-mail:** [vsantosdecastro@gmail.com](mailto:vsantosdecastro@gmail.com)

**2 Gabriel Pereira Maciel**

**Instituição/Afiliação:** Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

**E-mail:** [gabrielpmaciel12@gmail.com](mailto:gabrielpmaciel12@gmail.com)

**3 Iraneide Etelvina Lopes**

**Instituição/Afiliação:** Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**E-mail:** [iraneide12@gmail.com](mailto:iraneide12@gmail.com)

**4 Valter Cordeiro Barbosa Filho**

**Instituição/Afiliação:** Universidade Estadual do Ceará (UECE)

**E-mail:** [valtercbf@gmail.com](mailto:valtercbf@gmail.com)

**Submetido em:** 01/02/2023

**Publicado em:** 31/12/2023